

HORTALIÇAS Segundo pesquisa do JP, quilo do produto, que chegou a R\$ 9,99 nos supermercados, já é encontrado por R\$ 6,99; preço nos varejões é um pouco menor

Preço do tomate tem pequena queda

PAOLA RIBEIRO

paola@jppjournal.com.br

Embora ainda em patamares elevados, o preço do tomate começou a cair nas gôndolas dos supermercados e nos varejões de Piracicaba. O quilo do produto, que chegou a R\$ 7,50 nas fei-

ras e R\$ 9,99 nos supermercados, já é encontrado por R\$ 5,99 e R\$ 6,99, respectivamente, conforme pesquisa feita ontem pelo JP. Segundo o engenheiro agrônomo e gerente do Ceasa de Piracicaba, Pedro Eugênio Adamo, a tendência é que o preço do alimento in natura siga em queda, mas de forma gradativa. A redução dos últimos dias ocorreu principalmente por conta da menor demanda.

De acordo com levantamento do Cepea (Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), o pico no valor do tomate foi registrado na Semana Santa e, de lá para cá, houve um recuo de 40% no atacado e 43% ao produtor. Segunda e ter-

ça-feira, por exemplo, o preço médio na Ceagesp foi de R\$ 65 a caixa de 22 quilos (ou R\$ 2,95 o quilo), contra os R\$ 108,75 praticados no período que antecedeu a Páscoa. Além da oferta baixa, no final de março houve aumento da procura.

No atacado de Piracicaba, porém, onde a caixa com 22 quilos chegou a ser cotada a R\$ 120 no período que antecedeu a Páscoa, ainda não é possível encontrar a mesma caixa abaixo de R\$ 95. "Talvez a falta de concorrência explique a queda menos substancial na nossa unidade, que conta com apenas três atacadistas, enquanto em São Paulo, esse número é bem maior. Mas o fato é que o preço praticado até então era irreal e, pela concorrência perfeita, teria mesmo que baixar", observou Adamo.

A redução dos últimos dias ocorreu porque o consumidor deixou de comprar tomate, substituindo a hortaliça por outros produtos, segundo apurou o Cepea. A oferta, por sua vez, segue baixa,

de acordo com apurações do mesmo centro de pesquisas. No momento, as principais regiões que abastecem o Sul e Sudeste do Brasil são Araguari-MG, Caçador-SC, Itapeva-SP, Paty de Alferes-RJ e Venda Nova dos Imigrantes-ES.

CONSUMIDOR — Para o consumidor final, porém, as quedas do tomate ainda não são consideradas atrativas. A cabeleireira Eliana Zem Mendes, 39, tem deixado o produto de lado e substituído por outros. "Caiu um pouco, mas continua caro. Compensa comprar um quilo de costelão, por exemplo", disse ela, que ontem levou algumas poucas unidades de tomate para fazer molho. "A qualidade está ruim, mas ficar sem também é complicado, porque é um produto necessário para muitas receitas", acrescentou Eliana.

Na mesa da família da aposentada Maria Helena Redi, 71, o tomate virou item de luxo. "Eu nem estou mais comprando e acho que todos deveriam fazer o mesmo. É um absurdo esse preço", reclamou.

O gerente de um supermercado localizado no Jardim Caxambu, Edivan Gomes, confirmou a menor procura. Segundo ele, nos últimos 20 dias, as vendas de tomate caíram entre 50% e 60%. "Apesar



Isabela Borghese/JP

Tendência é que preço do alimento in natura siga em queda, mas de forma gradativa

dessa ligeira queda nos preços, o consumidor ainda dá preferência a outros legumes", disse. No seu estabelecimento, o quilo do produto, cotado a R\$ 8,99 até a semana passada, passou para R\$ 7,99.

Patamares mais baixos de preços deverão ser mais sentidos somente no médio prazo. "A oferta

deve aumentar a partir de junho, quando as regiões que produzem na safra de Inverno passam a colher mais intensamente", trouxe a análise do Cepea, esclarecendo ainda que não é certo considerar o tomate como o vilão da inflação. "Esse é um mito que precisa ser descartado. O peso do tomate,

bem como de outras hortaliças na composição da inflação, é muito pequeno. No grupo dos alimentos, há outros produtos que têm peso mais significativo e, em alguns casos, são mais difíceis de serem substituídos, como o arroz, o feijão e proteínas de origem animal."